



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EFEITOS DURADOUROS
NA EDUCAÇÃO**

Por Letícia Vaz Correia, 72000492.

Trabalho de Conclusão de Curso sob a
Orientação da Prof^a Sandra Mara Bessa
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia do Centro
Universitário de Brasília.

Brasília, DF
2024

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EFEITOS DURADOUROS NA EDUCAÇÃO

Resumo: A leitura na primeira infância desempenha um papel vital no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Este artigo examina os impactos positivos da leitura precoce e os obstáculos na promoção dessa prática, especialmente em contextos socioeconômicos menos favorecidos. Evidências indicam que a leitura desde os primeiros anos de vida enriquece as habilidades linguísticas, a compreensão textual e o pensamento crítico. Além disso, a leitura fortalece os laços afetivos entre pais e filhos, fomenta a empatia e facilita a adaptação ao ambiente escolar. Explorando as teorias de Piaget, Vygotsky e Bruner, o artigo ressalta a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Piaget descreve os estágios do desenvolvimento cognitivo, Vygotsky enfatiza a mediação cultural e social, e Bruner destaca o papel da narrativa na organização das experiências humanas. Estratégias eficazes para incentivar a leitura incluem a leitura dialogada e a integração da leitura em atividades diárias. No entanto, desafios como a falta de acesso a livros, a desinformação dos pais e a formação inadequada dos educadores precisam ser superados por meio de políticas públicas robustas e investimentos em infraestrutura educacional. Promover a leitura na primeira infância é crucial para o desenvolvimento completo das crianças, necessitando de colaboração entre escolas, famílias e comunidades para garantir que todas as crianças tenham acesso às oportunidades proporcionadas pela leitura.

Palavras-chaves: Leitura na primeira infância. Desenvolvimento infantil. Práticas de leitura. Educação infantil. Promoção da leitura.

Introdução

A leitura na primeira infância é amplamente reconhecida como um fator crucial para o desenvolvimento pleno das crianças. Diversos estudos indicam que o hábito da leitura desde os primeiros anos de vida pode ter efeitos duradouros e positivos ao longo da trajetória educacional de um indivíduo. No entanto, ainda existem desafios significativos na promoção e implementação de práticas de leitura adequadas para crianças em idade pré-escolar, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos.

O problema central abordado neste trabalho reside na insuficiente valorização e na incapacidade de incorporação da leitura no cotidiano de muitas famílias e instituições educacionais, o que pode resultar em lacunas no desenvolvimento integral das crianças. A ausência de estímulos adequados certamente pode comprometer habilidades essenciais, como a compreensão de textos, a capacidade crítica e o desempenho acadêmico futuro.

O objetivo deste trabalho é investigar a importância da leitura na primeira infância, analisando os efeitos duradouros do hábito na educação formal. Pretende-se, também,

discutir as estratégias mais eficazes para promover a leitura entre as crianças, bem como os desafios enfrentados pelas famílias e escolas na implementação dessas práticas.

A relevância deste tema está embasada na necessidade urgente de se criar uma base sólida para a educação infantil, considerando que os primeiros anos de vida são determinantes para o desenvolvimento integral do indivíduo. Ao entender os benefícios da leitura, espera-se fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores, pais e formuladores de políticas públicas, a fim de promover ações que incentivem o hábito da leitura desde a primeira infância.

Fundamentação teórica

2.1. Importância da Leitura na Primeira Infância

A leitura na primeira infância é um tema de crescente interesse e relevância na área da educação e desenvolvimento infantil. Diversos estudos têm demonstrado que a prática da leitura desde os primeiros anos de vida desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No entanto, a incorporação deste hábito no cotidiano de muitas famílias e instituições educacionais ainda enfrenta obstáculos significativos, resultando em lacunas que podem comprometer o desenvolvimento integral das crianças (Zabalza, 2009). Neste sentido, dentre outros fatores, chama atenção a necessária formação de professores em que se promove uma compreensão integrada e holística da essencialidade de se favorecer o contato com a leitura desde a primeira infância. Além disso, destaca-se a importância de interações autênticas entre educadores e crianças, que são fundamentais para um desenvolvimento emocional e social saudável (Dias *et al.*, 2013).

A leitura é um processo complexo que envolve não apenas a decodificação de símbolos, mas também a compreensão, interpretação e reflexão crítica sobre os textos. Na primeira infância, este processo é mediado pelo contexto familiar e educacional, em que as interações sociais e o ambiente de aprendizado desempenham um papel fundamental. Portanto, é essencial entender as diferentes dimensões que influenciam a leitura na infância, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais, bem como as estratégias pedagógicas que podem facilitar ou dificultar este processo (Martins, 1994). A leitura na primeira infância refere-se ao processo de introdução e familiarização com a leitura desde os primeiros anos de vida. Este conceito abrange não apenas a habilidade de decodificar

palavras, mas também a capacidade de compreender, interpretar e se engajar criticamente com os textos. De acordo com Goulart (2006), a leitura emergente é um estágio preliminar quando as crianças começam a entender que os textos têm significados e que as palavras faladas podem ser representadas por símbolos escritos.

No plano cognitivo, a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas. Estudos indicam que crianças expostas à leitura desde cedo apresentam um vocabulário mais rico, melhor compreensão de textos e habilidades superiores de pensamento crítico e resolução de problemas (Klein, 2018). No aspecto emocional, a leitura pode fortalecer o vínculo afetivo entre pais e filhos, proporcionando momentos de interação e troca de afeto. Além disso, a leitura de histórias ajuda as crianças a desenvolverem empatia, ao se colocarem no lugar dos personagens e entenderem diferentes perspectivas (Zabalza, 2009). Socialmente, a leitura na primeira infância prepara as crianças para o ambiente escolar, promovendo uma transição mais suave para a educação formal. Crianças que têm contato precoce com a leitura tendem a ter um desempenho acadêmico superior e uma atitude mais positiva em relação à escola e ao aprendizado (Klein, 2018).

2.2. Teorias do Desenvolvimento Cognitivo

Segundo Vygotsky (1999), o desenvolvimento cognitivo das crianças é mediado pelas interações sociais e culturais, o que reforça a importância da leitura como uma prática social e educativa. Estudos longitudinais mostram que crianças que são incentivadas a ler desde cedo têm maiores chances de se tornarem leitores proficientes e engajados, o que impacta positivamente em sua trajetória acadêmica e profissional (Martins, 1994; Dias *et al.*, 2013).

De acordo com Vygotsky (1999), o aprendizado é mediado por ferramentas culturais, como a linguagem, e ocorre primeiramente no nível social, antes de ser internalizado no nível individual. A leitura é vista como uma prática cultural que é aprendida através da interação com adultos e outras crianças. O autor defende que as funções psicológicas superiores são produtos da atividade cerebral, associadas à psicologia cognitiva experimental, neurologia e fisiologia. Vygotsky (1999) distingue a memória natural da memória mediada, enfatizando que as funções psicológicas superiores se desenvolvem a partir de processos históricos e culturais. A linguagem é um salto qualitativo no desenvolvimento humano, sendo essencial para a formação de outras funções psicológicas

superiores. Como se pode notar, a mediação é um conceito central na teoria de Vygotsky, diferenciando entre instrumentos (elementos externos que provocam mudanças nos objetos) e signos (elementos que controlam ações psicológicas internamente). Ele propõe uma abordagem dialética baseada no materialismo histórico e dialético.

Vygotsky (1999) introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que descreve a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial, sendo fundamental para entender como o aprendizado impulsiona o desenvolvimento. Ele enfatiza a importância das interações sociais e do papel dos aprendizes mais experientes no processo de aprendizagem. Vygotsky (1999) relaciona o desenvolvimento da linguagem escrita ao desenho e ao faz-de-conta, destacando que a escrita deve ser relevante à vida da criança e não apenas uma habilidade motora. Além disso, trouxe reflexões significativas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais, destacando a importância de programas de reabilitação e do desenvolvimento cultural e social. Há grande influência de Vygotsky nas áreas da psicologia do desenvolvimento e da educação.

Mas não só Vygotsky ressalta a importância do desenvolvimento infantil a partir das interações, Ferracioli (1999) afirma que Piaget argumenta que as crianças passam por uma série de estágios de desenvolvimento cognitivo. A primeira infância corresponde aos estágios sensório-motor e pré-operacional. No estágio sensório-motor (do nascimento até os 2 anos), as crianças começam a explorar o mundo através dos sentidos e ações. No estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos), as crianças desenvolvem habilidades de linguagem e começam a usar símbolos para representar objetos e eventos. Piaget considera a inteligência humana como uma estrutura natural, comparável com qualquer outra estrutura orgânica, mas altamente dependente do meio ambiente para seu desenvolvimento. Ele descreve o desenvolvimento cognitivo das crianças em estágios, cada um com características específicas. O estágio da inteligência sensório-motora (até 2 anos) remete ao período em que a criança coordena e integra informações recebidas pelos sentidos. No estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos), ocorre o desenvolvimento da função simbólica, permitindo a representação de objetos e a aquisição da linguagem. O estágio da inteligência operatória concreta (7-8 anos a 11-12 anos) refere-se ao período em que as intuições se transformam em operações concretas, como classificação e ordenamento. E o estágio da inteligência operatória formal (a partir de 12 anos) é marcado pelo desenvolvimento do raciocínio hipotético-dedutivo e da lógica de proposições.

Para Piaget, o conhecimento é construído através das interações contínuas entre o sujeito e o meio. A inteligência estrutura essas interações e todo o pensamento se origina na ação. Sua metodologia de pesquisa inclui observação do comportamento espontâneo da criança, também em situações experimentais, e diálogos entre o pesquisador e a criança. Ele vê o desenvolvimento cognitivo como um processo contínuo de busca por equilíbrio entre assimilação (integração de novos elementos às estruturas existentes) e acomodação (ajuste das estruturas para incorporar novos elementos). Além disso, Piaget diferencia desenvolvimento, que abrange todas as estruturas de conhecimento, e aprendizagem, que é específica a situações ou problemas particulares. Ele argumenta que o desenvolvimento é essencial para a aprendizagem, e não o contrário. Essas ideias são fundamentais para compreender a perspectiva de Piaget sobre como as crianças desenvolvem suas capacidades intelectuais e constroem conhecimento ao longo do tempo (Ferracioli, 1999).

A leitura compartilhada, em que adultos leem para crianças e discutem o conteúdo, é um exemplo de como a teoria sociocultural de Vygotsky e a teoria de desenvolvimento de Piaget podem ser aplicadas. Esse tipo de interação não só enriquece o vocabulário e a compreensão das crianças, mas também as ajuda a internalizar normas culturais e sociais. Por meio da leitura, as crianças aprendem a fazer perguntas, a construir narrativas e a entender diferentes perspectivas, tudo isso dentro de um contexto social e cultural (Cole; Cole, 2004). Conforme aponta Neto (2024), Bruner destacou a importância da construção ativa do conhecimento e da descoberta guiada no desenvolvimento infantil. Pereira (2022) argumenta que a linguagem é a principal ferramenta para a construção do conhecimento e que a narrativa é uma forma fundamental de organizar a experiência humana. A leitura na primeira infância, especialmente a leitura de histórias, é crucial para o desenvolvimento da "teoria da mente", a habilidade de compreender e prever os estados mentais de outras pessoas. Ao ouvir e discutir histórias, as crianças começam a entender que outras pessoas têm pensamentos, sentimentos e perspectivas diferentes das suas. Processo essencial para o desenvolvimento da empatia e das habilidades sociais.

2.3. Impactos da Leitura Dialogada no Desenvolvimento de Habilidades

A integração das três teorias (Vygotsky, Piaget e Bruner) fornece uma compreensão abrangente de como a leitura contribui para o pleno desenvolvimento das crianças. A teoria de Piaget destaca a importância dos estágios de desenvolvimento e da construção do pensamento simbólico (Ferracioli, 1999), enquanto a teoria de Vygotsky (1999) enfatiza a

mediação cultural e social do aprendizado. A teoria de Bruner, indicada por Nogueira *et al.* (1993), por sua vez, sublinha o papel central da narrativa e da linguagem na construção do conhecimento e na compreensão social. Diversos estudos indicam que a exposição à leitura está associada a um vocabulário mais amplo, melhor compreensão gramatical e habilidades de comunicação mais avançadas. A interação com livros e histórias proporciona às crianças uma rica fonte de novas palavras e estruturas linguísticas que são assimiladas e incorporadas ao seu repertório linguístico (Santos; Silva, 2021).

A leitura também contribui para a formação de estratégias de compreensão de texto, como a capacidade de resumir, fazer perguntas e prever o conteúdo. Essas estratégias são fundamentais para a leitura crítica e analítica, habilidades que se desenvolverão ao longo da vida escolar e além. Albuquerque (2010) destaca que a leitura interativa, em que a criança é incentivada a pensar sobre o texto e a discutir suas ideias, promove uma compreensão mais profunda e duradoura do material lido. A leitura também desempenha um papel crucial no desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. A exposição a diferentes histórias, personagens e cenários ajuda as crianças a expandirem sua imaginação e a desenvolverem a capacidade de pensar de forma crítica e criativa. O estímulo à criatividade na primeira infância é vital, pois forma a base para a inovação e o pensamento original no futuro (Moreira, 2014).

A leitura de histórias permite que as crianças explorem diversas perspectivas e realidades, o que é fundamental para o desenvolvimento da empatia e da habilidade de resolver problemas. Segundo Albuquerque (2010), a interação com narrativas complexas desafia as crianças a fazerem conexões, inferências e julgamentos críticos, habilidades que são essenciais não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a vida cotidiana. A leitura na primeira infância, portanto, oferece uma ampla gama de benefícios que vão além do desenvolvimento linguístico e cognitivo.

2.4 Estratégias para promoção da leitura e os desafios de tal implementação.

Segundo Dias *et al.* (2013), os futuros educadores de infância devem valorizar características específicas do desenvolvimento infantil, como a curiosidade e a capacidade de imaginação, para implementar práticas de leitura eficazes. A formação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores são essenciais para se adotar estratégias inovadoras e métodos pedagógicos adequados que fomentem o hábito da leitura.

Dentre as estratégias pedagógicas eficazes para a promoção da leitura na primeira infância, destaca-se a leitura dialogada que, conforme Martins (1994), enriquece o vocabulário e a compreensão textual, além de contribuir para desenvolver habilidades de pensamento crítico e analítico. A leitura dialogada permite que as crianças façam perguntas, discutam o conteúdo. Esse tipo de interação promove a aquisição de habilidades linguísticas complexas, como a capacidade de fazer inferências e entender conceitos abstratos.

Segundo Corsino *et al.* (2016), a leitura dialogada, em que os adultos não apenas leem para as crianças, mas também discutem o conteúdo, fazem perguntas e incentivam a participação, é particularmente eficaz no desenvolvimento da linguagem. Além disso, a leitura dialogada contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, que é a habilidade de reconhecer e manipular os sons da fala, essencial para a alfabetização.

A integração da leitura em atividades cotidianas também se mostra uma estratégia eficaz, tornando a leitura uma parte natural e prazerosa do dia a dia das crianças. Dias *et al.* (2013) destacam a importância de os educadores serem capacitados para criar ambientes alfabetizadores ricos em estímulos, em que a leitura esteja presente de forma constante e diversificada. Além disso, o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos de leitura, e-books e outras ferramentas multimídia, pode atrair o interesse das crianças e tornar a leitura mais envolvente. Zabalza (2009) enfatiza que a utilização de diferentes mídias e formatos de leitura é crucial para manter as crianças motivadas, engajadas no processo de aprendizado e a tecnologia, quando bem utilizada, pode complementar as práticas tradicionais de leitura e oferecer novas oportunidades de interação e exploração do universo literário.

No entanto, a promoção da leitura na primeira infância enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos. A falta de acesso a livros e recursos educacionais é uma barreira considerável para muitas famílias. Klein (2018) aponta que, em comunidades de baixa renda, a disponibilidade de materiais de leitura é limitada, o que dificulta a incorporação do hábito de leitura no cotidiano das crianças. Políticas públicas que garantam a distribuição gratuita de livros e a criação de bibliotecas comunitárias são essenciais para superar esse obstáculo. Outro desafio é a desinformação e a falta de tempo dos pais. Muitas vezes, os pais não têm conhecimento sobre a importância da leitura na primeira infância ou estão sobrecarregados com longas jornadas de trabalho, o que dificulta a dedicação de tempo para ler com seus filhos.

Zabalza (2009) destaca que o envolvimento dos pais é crucial para o sucesso das práticas de leitura, e iniciativas que promovam a participação familiar são fundamentais para criar um ambiente de leitura em casa.

No contexto escolar, a falta de formação adequada dos professores é um desafio significativo. Dias *et al.* (2013) ressalta a necessidade de programas de formação continuada que capacitem os professores para implementar estratégias de promoção da leitura, avaliando o progresso das crianças e adaptando as práticas pedagógicas conforme necessário. Além disso, a infraestrutura escolar é outro fator crítico. Muitas escolas carecem de bibliotecas bem equipadas e de materiais didáticos apropriados, o que limita as oportunidades de leitura para as crianças. Investimentos em infraestrutura são essenciais.

Os desafios enfrentados no contexto familiar e escolar requerem uma abordagem integrada e colaborativa. Políticas públicas robustas e investimentos em infraestrutura educacional são necessários para garantir que todas as crianças tenham acesso às oportunidades de desenvolvimento proporcionadas pela leitura. Além disso, a colaboração entre educadores, pais e comunidades é vital para criar um ambiente que promova o hábito da leitura. Programas comunitários, campanhas de conscientização e iniciativas de distribuição de livros podem contribuir significativamente para superar as barreiras socioeconômicas e fomentar uma cultura de leitura precoce. A formação adequada dos educadores, a implementação de métodos pedagógicos eficazes e o uso de recursos tecnológicos são estratégias fundamentais para incentivar o hábito da leitura. No entanto, desafios significativos, como a falta de acesso a recursos e a desinformação dos pais, precisam ser abordados por meio de políticas públicas e iniciativas comunitárias.

Método

Este trabalho adota uma abordagem de revisão bibliográfica, com o objetivo de sintetizar e analisar a literatura existente sobre a importância da leitura na primeira infância e seus efeitos no desenvolvimento integral das crianças. A revisão bibliográfica permite uma compreensão abrangente do tema, identificando tendências, lacunas e contribuições relevantes na área (Gil, 2008).

A coleta de dados foi realizada por meio da busca sistemática em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Scholar, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores específicos como "leitura na primeira infância",

"desenvolvimento infantil", "educação infantil" e "promoção da leitura". Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 1993 e 2024, em português e inglês, que tratassem diretamente dos temas propostos. Excluíram-se artigos que não apresentavam relevância direta ao foco da pesquisa ou que não estivessem disponíveis em texto completo.

A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Inicialmente, os artigos selecionados foram lidos na íntegra, e as informações relevantes foram extraídas e organizadas em categorias temáticas. As categorias emergentes incluíram: benefícios da leitura na primeira infância, estratégias de promoção da leitura, desafios enfrentados por famílias e escolas. Posteriormente, estas categorias foram analisadas e discutidas à luz do referencial teórico existente, permitindo uma síntese crítica e coerente dos achados.

Resultados e Discussão

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica sobre a importância da leitura na primeira infância e seus efeitos no desenvolvimento integral das crianças. A síntese das informações foi organizada de acordo com os principais temas identificados na literatura, abrangendo os benefícios cognitivos, emocionais e sociais, as estratégias eficazes de promoção da leitura e os desafios enfrentados pelas famílias e instituições educacionais.

A revisão da literatura revelou que a leitura na primeira infância está fortemente associada a um desenvolvimento cognitivo mais avançado. Estudos como os de Santos e Silva (2021) mostram que estas crianças têm um desempenho acadêmico superior em comparação com aquelas que não têm o hábito da leitura incorporado em sua rotina diária. Além disso, a leitura contribui para a aquisição de habilidades fonológicas essenciais para a alfabetização. A consciência fonológica, desenvolvida através da exposição repetida aos sons das palavras durante a leitura, é fundamental para a capacidade de decodificar palavras e compreender textos complexos (Nogueira, 1993).

Os resultados da revisão também indicam benefícios emocionais e sociais. A prática da leitura compartilhada fortalece o vínculo entre pais e filhos, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor que facilita o desenvolvimento emocional. A leitura de histórias que abordam emoções e situações sociais ajuda as crianças a compreender e gerenciar suas próprias emoções, bem como a desenvolver empatia (Zabalza, 2009).

Socialmente, a leitura apresenta-lhes normas culturais e sociais. O contato com diferentes personagens e situações nas histórias permite que as crianças explorem diversas perspectivas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais importantes (Cole; Cole, 2004).

Conforme os achados de Santos e Silva (2021), a leitura está associada a um desenvolvimento cognitivo mais avançado, refletindo as ideias de Piaget e Vygotsky. Piaget (Ferracioli, 1999) destacou a importância das interações sensório-motoras e simbólicas nos estágios iniciais do desenvolvimento cognitivo.

Além disso, Vygotsky (1999) enfatizou a mediação cultural e social no aprendizado, em que a leitura serve como uma ferramenta cultural que promove interações sociais significativas. A leitura dialogada, conforme destacado por Klein (2018), é uma aplicação direta da teoria de Vygotsky, em que a interação entre adultos e crianças durante a leitura enriquece o vocabulário e a compreensão, facilitando a internalização de conceitos culturais e sociais. Os benefícios emocionais e sociais da leitura, na primeira infância, evidenciados pelos dados de Zabalza (2009) e Cole e Cole (2004), reforçam a importância das interações autênticas discutidas por Dias *et al.* (2013). A leitura compartilhada proporciona um ambiente seguro para o desenvolvimento emocional. Este ambiente permite que as crianças explorem e compreendam suas próprias emoções, desenvolvendo empatia e habilidades sociais essenciais para a convivência em sociedade.

A integração das teorias de Piaget, Vygotsky e Bruner, conforme discutido por Ferracioli (1999), Vygotsky (1999) e Nogueira *et al.* (1993), oferece uma visão holística do impacto da leitura na primeira infância. A teoria de Piaget destaca a construção do pensamento simbólico, enquanto Vygotsky enfatiza a mediação cultural e social, e Bruner, citado por Nogueira *et al.* (1993), sublinha a importância da narrativa na organização da experiência humana. A leitura de histórias, conforme Moreira (2014), expande a imaginação e promove o pensamento crítico e criativo, habilidades fundamentais para a resolução de problemas e a inovação. A prática da leitura em atividades diárias refletem a importância das interações sociais e culturais discutidas por Vygotsky (1999) e a necessidade de um ambiente de aprendizagem rico em estímulos, conforme destacado por Martins (1994).

A revisão bibliográfica identificou diversas estratégias eficazes para a promoção da leitura na primeira infância. Uma delas é a integração da leitura em atividades diárias e curriculares. Escolas e creches que incorporam a leitura em suas rotinas diárias, utilizando

livros ilustrados e interativos, observam maior interesse e engajamento das crianças. Além disso, o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos de leitura e e-books, também se mostrou eficaz na promoção do interesse pela leitura (Martins, 1994). Apesar dos benefícios evidentes, a promoção da leitura na primeira infância enfrenta diversos desafios. A revisão identificou que barreiras socioeconômicas, como a falta de acesso a livros e recursos educacionais, são obstáculos significativos para muitas famílias. Além da falta de tempo, a falta de conhecimento da importância da leitura entre os pais também foi mencionada como um fator limitante (Dias *et al.*, 2013). Nas instituições educacionais, a falta de formação adequada dos professores e a ausência de políticas públicas de incentivo à leitura são desafios a serem enfrentados. A necessidade de investir em infraestrutura, como bibliotecas escolares, e em programas de formação continuada para educadores foi destacada como essencial para a promoção efetiva da leitura (Zabalza, 2009). Conforme Zabalza (2009) e Dias *et al.* (2013), é essencial que as escolas disponham de bibliotecas bem equipadas e que os educadores recebam formação contínua para que possam criar ambientes de aprendizagem que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Educadores capacitados, por sua relevância no processo de aquisição do gosto pela leitura, são fundamentais para implementar práticas pedagógicas inovadoras que fomentem o hábito da leitura desde os primeiros anos de vida.

Os dados discutidos confirmam a importância da leitura na primeira infância para o desenvolvimento integral e necessidade de se superar as barreiras enfrentadas. A implementação de estratégias eficazes e a superação dos desafios identificados são essenciais para garantir que todas as crianças tenham acesso às oportunidades de desenvolvimento proporcionadas pela leitura.

Conclusão

O presente trabalho explorou a importância da leitura e seus impactos duradouros no desenvolvimento pleno das crianças. A partir de uma revisão bibliográfica abrangente, foi possível identificar e analisar diversos estudos que evidenciam a relevância da leitura e os desafios na promoção desse hábito em contextos socioeconômicos desfavorecidos. Os benefícios cognitivos da leitura na primeira infância são amplamente documentados na literatura. Estudos como os de Santos e Silva (2021) demonstram que crianças expostas à leitura desde cedo apresentam um vocabulário mais rico, melhor compreensão de textos e habilidades superiores de pensamento crítico e resolução de problemas. Esses achados são consistentes com as teorias de desenvolvimento cognitivo de Piaget e Vygotsky. Piaget

(Ferracioli, 1999) enfatiza a importância dos estágios de desenvolvimento sensório-motor e pré-operacional, em que a leitura pode estimular a formação de esquemas mentais e a capacidade simbólica das crianças. Vygotsky (1999), por sua vez, destaca a mediação cultural e social como fundamental para o aprendizado, sendo a leitura uma ferramenta cultural que promove interações sociais significativas.

A prática da leitura na primeira infância não apenas facilita a aquisição de habilidades linguísticas, mas também contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, essencial para a alfabetização. A exposição repetida aos sons das palavras durante a leitura ajuda as crianças a desenvolverem a capacidade de decodificar palavras e compreender textos complexos. Este processo é crucial para o sucesso acadêmico futuro, uma vez que as habilidades de leitura e compreensão textual são fundamentais para o desempenho em diversas disciplinas escolares e para a atuação social em um mundo efetivamente letrado. Além dos benefícios cognitivos, a leitura na primeira infância tem impactos emocionais e sociais significativos. A leitura compartilhada fortalece o vínculo afetivo e proporciona um ambiente seguro e acolhedor, facilitando o desenvolvimento emocional das crianças, ajudando-as a compreender e gerenciar suas próprias emoções.

Ainda, destaca-se o fato de que, conforme destacado por Zabalza (2009) e Cole e Cole (2004), a leitura de histórias que abordam emoções e situações sociais ajuda as crianças a desenvolverem empatia, ao se colocarem no lugar dos personagens e entenderem diferentes perspectivas. Socialmente, a leitura prepara as crianças para interações complexas, ensinando-lhes normas culturais e sociais. O contato com diferentes personagens e situações nas histórias permite que as crianças explorem diversas perspectivas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais. Essas interações são fundamentais para a transição das crianças para a educação formal, promovendo uma atitude mais positiva em relação à escola e ao aprendizado.

A revisão bibliográfica identificou diversas estratégias eficazes para promover a leitura na primeira infância. A leitura dialogada é uma estratégia que enriquece o vocabulário e a compreensão das crianças, promovendo habilidades de pensamento crítico e analítico (Klein, 2018). Além disso, a integração da leitura em atividades diárias e curriculares, como o uso de livros ilustrados e interativos em creches e escolas, mostrou-se eficaz para aumentar o interesse e o engajamento das crianças.

O uso de recursos tecnológicos, como aplicativos de leitura e e-books, também tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover o interesse pela leitura. Esses recursos oferecem uma variedade de formatos e conteúdos que podem atrair as crianças e tornar a leitura uma atividade mais envolvente e divertida. No entanto, é importante que esses recursos sejam utilizados de maneira complementar, sem substituir as interações face a face que são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Apesar dos benefícios evidentes, a promoção da leitura na primeira infância enfrenta diversos desafios. A revisão identificou que barreiras socioeconômicas, como a falta de acesso a livros e recursos educacionais são um obstáculo significativo para muitas famílias que em contextos socioeconômicos desfavorecidos, não possuem recursos financeiros para adquirir livros ou tempo disponível para ler com seus filhos, devido a longas jornadas de trabalho e outras responsabilidades. Além disso, a falta de conhecimento sobre a importância da leitura pode limitar o incentivo à prática da leitura em casa.

Nas instituições educacionais, a falta de formação adequada dos professores e a ausência de políticas públicas de incentivo à leitura são desafios que precisam ser enfrentados. Muitos educadores não recebem treinamento específico sobre como promover a leitura de maneira eficaz, e as escolas frequentemente carecem de bibliotecas bem equipadas e de materiais didáticos adequados. A necessidade de investir em infraestrutura educacional e em programas de formação continuada para educadores é essencial para a promoção efetiva da leitura na primeira infância. Os achados deste estudo têm várias implicações práticas e teóricas. Do ponto de vista prático, é evidente a necessidade de desenvolver e implementar políticas públicas que incentivem a leitura na primeira infância. Isso inclui o fortalecimento de programas de distribuição de livros para famílias de baixa renda, o desenvolvimento de bibliotecas comunitárias e escolares bem equipadas, e a oferta de programas de formação continuada para educadores sobre a promoção da leitura. Além disso, campanhas de conscientização podem ajudar a educar os pais e a comunidade em geral sobre os benefícios da leitura para o desenvolvimento infantil.

Teoricamente, este estudo reforça a importância das teorias de desenvolvimento cognitivo, emocional e social de Piaget, Vygotsky e Bruner. A integração dessas teorias fornece uma compreensão abrangente de como a leitura na primeira infância contribui para o desenvolvimento integral das crianças. As evidências empíricas apresentadas neste trabalho corroboram as ideias desses teóricos, destacando a importância das interações sociais e culturais, da mediação e do pensamento simbólico no processo de aprendizagem

e desenvolvimento das crianças. Futuras pesquisas podem aprofundar o estudo do uso de tecnologias emergentes na promoção da leitura e oferecer insights sobre como integrar esses recursos de maneira eficaz nas práticas educacionais. Outro aspecto importante para pesquisas futuras é a análise das políticas públicas existentes e a avaliação de seus impactos na promoção da leitura na primeira infância.

Estudos comparativos entre diferentes países ou regiões podem revelar práticas e políticas bem-sucedidas que poderiam ser adaptadas e implementadas em outros contextos. A colaboração entre pesquisadores, educadores, formuladores de políticas e a comunidade é essencial para desenvolver estratégias eficazes que promovam a leitura e contribuam para o desenvolvimento integral das crianças. Em suma, a leitura na primeira infância é um fator determinante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Este estudo destacou a importância de promover a leitura desde os primeiros anos de vida e identificou estratégias eficazes e desafios na implementação dessas práticas. A colaboração de toda a sociedade é trivial para criar um ambiente que incentive o hábito da leitura e promova o desenvolvimento integral das crianças, garantindo que todas tenham acesso às oportunidades proporcionadas pela leitura.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Carrelhas. A evolução da escrita inventada e da leitura precoce em crianças de idade pré-escolar: Os efeitos de um programa de intervenção de escrita. **Dissertação de Mestrado**. Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Portugal). 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

COLE, Michael; COLE, Sheila R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Artmed, 2004.

CORSINO, Patrícia et al. Leitura e escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas. **Ministério Da Educação/Secretaria De Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras**. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

DIAS, Isabel Simões; et al. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p. 9-24, 2013.

FERRACIOLI, Laércio. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 16, n. 2, p. 180-194, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOULART, Cecília. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de educação**, v. 11, p. 450-460, 2006.

KLEIN, Ana Maria Aparecida De Carvalho. A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 11, pp. 81-96, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Artmed. São Paulo, 1994.

MOREIRA, Natalia Soares. Criatividade na infância: a importância da participação e mediação do professor de educação infantil nas brincadeiras de faz de conta. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. [s.n.], 2014.

NETO, Reinaldo Almeida et al. Integração da Inteligência Artificial na educação em química: desenvolvimento e avaliação de uma ferramenta interativa sob a perspectiva de teorias do desenvolvimento cognitivo. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. e3606-e3606, 2024.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; DE GÓES, Maria Cecília Rafael. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Papyrus Editora, 1993.

PEREIRA, Bruno Michael da Silva; et al. O desenvolvimento da linguagem como ferramenta evolutiva e um construto social: uma reflexão. **Revista Eletrônica Direito e Conhecimento**, v. 1, n. 7, 2022.

SANTOS, Aline Diniz; SILVA, Júlia Kamers. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e36110918218-e36110918218, 2021.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Artmed Editora, 2009.